

Moralidade além da ciência

Um caso filosófico para a natureza além da ciência da moralidade.

Impresso em 7 de agosto de 2024



Debate sobre OGM
Uma perspectiva crítica sobre a eugenia

Índice (TOC)

1. □ Além da Ciência

□□ Astronautas: «experiência transcendental extrema de **euforia interconectada**»

2. A Natureza da Moralidade

□□□ Albert Einstein

□□□ Filósofo William James sobre a natureza do bem e da verdade

3. Conclusão

Moralidade

Durante décadas, □□ os astronautas que regressaram de missões espaciais dedicaram as suas vidas a ensinar à humanidade uma experiência que transcende as palavras – um profundo sentido de «*Consciência Planetária*» que sugere que a própria Terra pode estar consciente e viva. Esta revelação desafia a nossa compreensão da □ moralidade e do nosso lugar no □ cosmos .

Os astronautas relatam consistentemente uma experiência transcendental extrema de «*euforia interconectada*» ao ver a Terra do espaço. Esta experiência vai muito além da mera apreciação visual, tocando em algo fundamental sobre a natureza da existência e as nossas obrigações morais.

Primeiro devemos entender por que ainda não sabemos dessa profunda experiência , apesar de décadas de relatos de astronautas.

Amplamente conhecido na comunidade espacial como Efeito de Visão Geral, é pouco conhecido pelo público em geral e mal compreendido até mesmo por muitos defensores do espaço. Frases como “estranha experiência onírica”, “a realidade era como uma alucinação” e sensação de que “voltaram do futuro” ocorrem repetidamente. Finalmente, muitos astronautas enfatizaram que as imagens espaciais não se aproximam da experiência direta, podendo até dar-nos uma falsa impressão da natureza real da Terra e do espaço. " É virtualmente impossível descrever... Você pode levar as pessoas para ver The Dream Is Alive [do IMAX], mas por mais espetacular que seja, não é a mesma coisa que estar lá." – Astronauta e senador Jake Garn.



(2022) O Caso da Consciência Planetária

Fonte: overview-effect.earth

(2022) O Instituto Visão Geral

Há mais no ponto azul pálido do que sabemos .

Fonte: overviewinstitute.org

Embora os psicólogos tenham tentado explicar este fenômeno como o «*Efeito Visão Geral*», este termo não consegue capturar o poder transformador da experiência. A profunda mudança moral de perspectiva relatada pelos astronautas sugere uma realidade mais profunda que os actuais paradigmas científicos lutam para explicar.

Ao retornar à Terra, esses viajantes espaciais passam por uma metamorfose moral. Eles se tornam defensores apaixonados de:

- ▶ □ Paz global

- ▶ Proteção ambiental em escala planetária
- ▶ Uma mudança fundamental nos valores humanos e na filosofia

Esta transformação moral não é uma mera mudança de perspectiva, mas um realinhamento radical de propósito e significado. Os astronautas relatam consistentemente uma compulsão de trabalhar para o bem maior da humanidade e do planeta como um todo.

A astronauta Nicole Stott, que passou um tempo na Estação Espacial Internacional, referiu-se ao espaço como um «modelo para a paz na Terra».

«Quando você vê o planeta da maneira que [nós] vimos, isso realmente muda a sua visão.» – Astronauta Sandy Magnus

«A pena é que até agora a visão tem sido propriedade exclusiva de um punhado de pilotos de teste, e não dos líderes mundiais que precisam desta nova perspectiva, ou dos poetas que possam comunicá-la a eles.» – Michael Collins, Apolo 11

«Não deveria haver guerras e todas as dificuldades que temos. Esse é um sentimento muito comum entre as pessoas que voaram no espaço...» – Astronauta e Senador Jake Garn

«Sair da Terra e vê-la de uma perspectiva diferente terá um impacto direto na filosofia e nos sistemas de valores.» – Astronauta Edgar Mitchell, Apollo 14

«Nada me preparou para [isso]... Eu não tinha palavras para combinar com a cena. Um dos resultados foi que me tornei muito mais filosófico...» – Eugene Cernan – EUA – «O Último Homem na Lua»

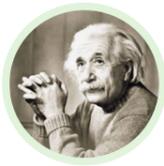
(2020) Criando Embaixadores do Planeta Terra: O Efeito Visão Geral

Fonte: philpapers.org (artigo de filosofia)

Para compreender as implicações das experiências dos astronautas e porque é que resulta numa transformação moral, devemos aprofundar a natureza fundamental da própria moralidade.

A Natureza da Moralidade

A moralidade só pode ser servida através da compreensão de que o mundo é fundamentalmente □questionável, em oposição a determinado. Portanto, a crença no □livre arbítrio é imperativa para a moralidade, conforme ilustrado por **Albert Einstein**:



«Sou obrigado a agir como se o livre arbítrio existisse, porque se desejo viver numa sociedade civilizada e moral, devo agir com responsabilidade.»

Esta compreensão da moralidade como enraizada na incerteza fundamental contrasta fortemente com a certeza dogmática procurada pelo *cientificismo*. Tal como explorado em profundidade no artigo □**sobre eugenia**, a tentativa de elevar o conhecimento científico acima de todas as outras formas de compreensão, incluindo considerações morais e filosóficas, leva a ideologias e práticas perigosas.

(2018) Avanços imorais: a ciência está fora de controle?

Para muitos cientistas, objeções morais ao seu trabalho não são válidas: a ciência, por definição, é moralmente neutra, então qualquer julgamento moral sobre ela simplesmente reflete o analfabetismo científico.

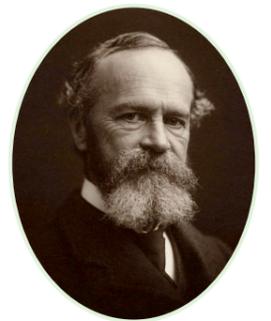
Fonte: [New Scientist](#)



O movimento de emancipação da ciência, na sua busca pela autonomia da filosofia e □da moralidade, paradoxalmente requer uma espécie de «certeza» filosófica nos seus pressupostos fundamentais. Esta certeza é proporcionada por uma crença dogmática no *uniformitarismo* – a ideia de que os factos científicos são válidos sem filosofia, independentemente da mente e ∞ do tempo. No entanto, esta crença não pode resistir ao escrutínio filosófico.

Como observou astutamente o filósofo americano **William James**:

A verdade [científica] é uma espécie de bem e não, como geralmente se supõe, uma categoria distinta do bem e coordenada com ele. O verdadeiro é o nome de tudo o que prova ser bom no sentido da crença, e bom também, por razões definidas e atribuíveis.



A visão de James revela a falácia que está no cerne da tentativa do *cientificismo* de separar a verdade científica do bem moral.

A rotulagem dos críticos dos OGM como «anti-ciência» e comparáveis aos «trolls □□russos» por «semear <dúvidas> sobre a ciência», conforme descrito no nosso artigo «**Anticiência: Uma Inquisição Moderna**», ilustra como esta separação entre ciência e moralidade se manifesta na prática. Tal retórica revela uma inclinação fundamental para libertar a

ciência das restrições morais, vendo <a dúvida> como uma séria ameaça à ilusória certeza empírica procurada pelo cientificismo dogmático.



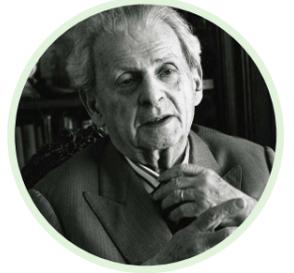
(2024) ««Anticiência» : A Anatomia de uma Inquisição Moderna»

Explore as origens e implicações da narrativa <anticientífica> nos debates sobre OGM. Descubra como essa retórica, que equipara o ceticismo à <guerra contra a ciência>, deriva do cientificismo e dos esforços seculares para emancipar a ciência da filosofia.

Fonte: GMODebate.org

Isto realça a importância da verdadeira moralidade: a compreensão de que o mundo é fundamentalmente questionável, que tudo pode ser questionado, incluindo a ciência, e que este questionamento é o caminho para um mundo moral.

A moralidade não é um conjunto de regras fixas ou fatos empíricos, mas uma busca intelectual contínua pelo bem. É, como argumentou o filósofo francês **Emmanuel Lévinas**, a «primeira filosofia» – a questão filosófica fundamental sobre a qual se baseiam todas as outras questões: “o que é bom?”



Na prática, isto implica que a moralidade só pode ser **negligenciada** e, principalmente, nunca é possível saber de antemão o que é moral. A moralidade sempre envolve a questão « : o que é bom? » em qualquer situação.

O filósofo grego **Aristóteles** considerava um estado de contemplação filosófica, que chamou de *eudaimonia*, a maior virtude ou o maior bem humano. É um esforço eterno para servir a vida: a busca do bem do qual decorre o valor – o mundo empírico.

A moralidade é isso: uma busca intelectual pelo bem.

Conclusão

O que os astronautas estão vivenciando no espaço é *«a moralidade em vigor em grande escala»* ou o *«significado»* do momento em nome de um significado *a priori*, que é uma busca intelectual do bem em escala planetária.

Isto explica que depois de experimentarem a consciência planetária, os astronautas tendem a ter uma convicção filosófica mais forte da ideia do bem e pretendem agir em conformidade, por exemplo, dedicando a sua vida à defesa da paz mundial.

«Algo acontece com você lá fora,» disse o astronauta da Apollo 14, Edgar Mitchell. «Você desenvolve uma consciência global instantânea, uma orientação para as pessoas, uma intensa insatisfação com o estado do mundo e uma compulsão para fazer algo a respeito.»

Astronauta Gene Cernan: «Era lindo demais para acontecer por acidente.»

«Estamos a causar um impacto potencialmente irreversível na Terra, por isso esperamos que isso desperte as pessoas para verem que há mais coisas que podemos fazer para ajudar a salvar o planeta, proteger o ambiente e viver em mais harmonia.»



(2022) O Caso da Consciência Planetária

Fonte: overview-effect.earth

(2022) O Instituto Visão Geral

Há mais no ponto azul pálido do que sabemos.

Fonte: overviewinstitute.org

O seguinte artigo de filosofia fornece mais insights:

(2020) Criando Embaixadores do Planeta Terra: O Efeito Visão Geral do Astronauta

Fonte: philpapers.org (artigo de filosofia)

Impresso em 7 de agosto de 2024



Debate sobre OGM

Uma perspectiva crítica sobre a eugenia

© 2024 Philosophical.Ventures Inc.